

## Anexos

### Terra (Veloso)

Quando eu me encontrava preso na cela de uma cadeia  
Foi que vi pela primeira vez as tais fotografias  
Em que apareces inteira, porém lá não estava nua  
E sim coberta de nuvens  
Terra, Terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?  
Ninguém supõe a morena dentro da estrela azulada  
Na vertigem do cinema mando um abraço pra ti  
Pequenina como se eu fosse o saudoso poeta  
E fosses a Paraíba  
Terra, Terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?  
Eu estou apaixonado por uma menina terra  
Signo de elemneto terra do mar se diz terra à vista  
Terra para o pé firmeza terra para a mão carícia  
Outros astros lhe são guia  
Terra, Terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?  
Eu sou um leão de fogo, sem ti me consumiria  
A mim mesmo eternamente, e de nada valeria  
Acontecer de eu ser gente, e gente é outra alegria  
Diferente das estrelas  
Terra, terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?  
De onde nem tempo e nem espaço, que a força mãe  
dê coragem  
Pra gente te dar carinho, durante toda a viagem  
Que realizas do nada, através do qual carregas  
O nome da tua carne  
Terra, terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?  
*Na sacadas dos sobrados, das cenas do salvador  
Há lembranças de donzelas do tempo do Imperador  
Tudo, tudo na Bahia faz a gente querer bem  
A Bahia tem um jeito*  
Terra, terra,  
Por mais distante o errante navegante  
Quem jamais te esqueceria?

### Tropicália (Veloso)

Sobre a cabeça os aviões  
Sob os meus pés, os caminhões  
Aponta contra os chapadões, meu nariz  
Eu organizo o movimento  
Eu oriento o carnaval  
Eu inauguro o monumento  
No planalto central do país  
Viva a bossa, sa, sa  
Viva a palhoça, ça, ça, ça, ça  
O monumento é de papel crepom e prata  
Os olhos verdes da mulata  
A cabeleira esconde atrás da verde mata  
O luar do sertão

O monumento não tem porta  
A entrada é uma rua antiga,  
Estreita e torta  
E no Joelho uma criança sorridente,  
Feia e morta,  
Estende a mão  
Viva a mata, ta, ta  
Viva a mulata, ta, ta, ta, ta  
No pátio interno há uma piscina  
Com água azul de Amaralina  
Coqueiro, brisa e fala nordestina  
E faróis  
Na mão direita tem uma roseira  
Autenticando eterna primavera  
E no jardim os urubus passeiam  
A tarde inteira entre os girassóis  
*Viva Maria, ia, ia  
Viva a Bahia, ia, ia, ia, ia*  
No pulso esquerdo o bang-bang  
Em suas veias corre muito pouco sangue  
Mas seu coração  
Balança a um samba de tamborim  
Emite acordes dissonantes  
Pelos cinco mil alto-falantes  
Senhoras e senhores  
Ele põe os olhos grandes sobre mim  
Viva Iracema, ma, ma  
Viva Ipanema, ma, ma, ma, ma  
Domingo é o fino-da-bossa  
Segunda-feira está na fossa  
Terça-feira vai à roça  
Porém, o monumento  
É bem moderno  
Não disse nada do modelo  
Do meu terno  
Que tudo mais vá pro inferno, meu bem  
Que tudo mais vá pro inferno, meu bem  
Viva a banda, da, da  
Carmen Miranda, da, da, da, da

### Odara (Veloso)

*Deixa eu dançar pro meu corpo ficar odara  
Minha cara minha cuca ficar odara  
Deixa eu cantar que é pro mundo ficar odara  
Pra ficar tudo jóia rara  
Qualquer coisa que se sonhara  
Canto e danço que dará*

### "Vamo" comer (Veloso)

Vamos comer  
Vamos comer feijão  
Vamos comer  
Vamos comer farinha  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô  
Vamos comer  
Vamos comer faisão  
Vamos comer  
Vamos comer tempura  
Se tiver  
Se não tiver então  
ô ô ô ô

Eu não sou deputado baiano  
E, como dizia o outro, não sou de reclamar  
Mas se estamos nesse cano não consigo me calar  
É um papo de pelicano romântico  
Aberto pro bico de quem alcançar  
Quem quiser ver  
Quem quiser ouvir  
Quem quiser falar  
Vamos comer  
Vamos comer, João  
Vamos comer  
Vamos comer, Maria  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô  
Vamos comer  
Vamos comer canção  
Vamos comer  
Vamos comer poesia  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô  
O padre na televisão  
Diz que é contra a legalização do aborto  
E a favor da pena de morte  
Eu disse: não! que pensamento torto!  
E a pretexto de aids, aids  
Nunca se falou de sexo  
Com tanta franqueza e confiança  
Mas é bom saber o que dizer e o que não dizer,  
Na frente das crianças  
Merci beaucoup  
Merci beaucoup, Bahia  
Arigatô  
Arigatô, Jamaica  
E Trinidad  
E Trinidad-Tobago ô ô ô ô  
Brigado Cuba  
Thank you, Martinica  
E Suriname  
Belém do Grão-Pará  
Y gracias, Puerto  
Gracias Puerto Rico ô ô ô ô  
*Baiano burro nasce, cresce e nunca pára no sinal*  
*E quem pára e espera o verde*  
*É que é chamado de boçal*  
Quando é que em vez de rico ou polícia  
Ou mendigo ou pivete serei cidadão  
E quem vai equacionar as pressões do PT, da UDR  
E fazer dessa vergonha uma nação  
vamos comer  
vamos comer.....  
Vamos comer  
Vamos comer feijão  
Vamos comer  
Vamos comer farinha  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô  
Vamos comer  
Vamos comer faisão  
Vamos comer  
Vamos comer tempura  
Se tiver  
Se não tiver então

ô ô ô ô ô  
Eu não sou deputado baiano  
E, como dizia o outro, não sou de reclamar  
Mas se estamos nesse cano não consigo me calar  
É um papo de pelicano romântico  
Aberto pro bico de quem alcançar  
Quem quiser ver  
Quem quiser ouvir  
Quem quiser falar  
Vamos comer  
Vamos comer, João  
Vamos comer  
Vamos comer, Maria  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô  
Vamos comer  
Vamos comer canção  
Vamos comer  
Vamos comer poesia  
Se tiver  
Se não tiver então ô ô ô ô

### **Beleza pura** (Veloso)

Não me amarra dinheiro não  
Mas formosura  
Dinheiro não  
A pele escura  
Dinheiro não  
A carne dura  
Dinheiro não  
*Moça preta do Curuzu*  
*Beleza pura*  
*Federação*  
*Beleza pura*  
*Boca do rio*  
*Beleza pura*  
Dinheiro não  
Quando essa preta começa a tratar do  
Cabelo  
É de se olhar  
Toda a trama da trança da transa do  
Cabelo  
Conchas do mar  
Ela manda buscar pra botar  
No cabelo  
Toda minúcia, toda delícia  
Não me amarra dinheiro não  
Mas elegância  
Não me amarra dinheiro não  
Mas a cultura  
Dinheiro não  
A pele escura  
Dinheiro não  
A carne dura  
Dinheiro não  
Moço lindo do Badauê  
Beleza pura  
Do Ilê-Aiê  
Beleza pura  
Dinheiro não  
Beleza pura  
Dinheiro não

Dentro daquele turbante dos Filhos de Gandhi  
É o que há  
Tudo é chique demais, tudo é muito elegante  
Manda botar  
Fina palha da costa e que  
Tudo se trance  
Todos os búzios  
Todos os ócios  
Não me amarra dinheiro não  
Mas os mistérios  
Beleza pura  
Dinheiro não  
Beleza pura  
Boca do rio  
Beleza pura  
Federação  
Beleza pura  
O Ilê-Aiê  
Beleza pura  
E do Badauê  
Beleza pura

#### **De Palavra em Palavra (Veloso)**

Som  
Mar  
Amarelanil  
Maré  
Anilina  
Amaralinanilinalinarama  
Som  
Mar  
Silêncio  
Não  
Som

#### **Neide Candolina (Veloso)**

Preta chique, essa preta é bem linda  
Essa preta é muito fina  
Essa preta é toda a glória do brau  
Preta preta, essa preta é correta  
Essa preta é mesmo preta  
É democrata social racial  
Ela é modal  
Tem um Gol que ela mesma comprou  
Com o dinheiro que juntou  
Ensinando português no Central  
*Salvador, isso é só Salvador*  
*Sua suja Salvador*  
E ela nunca furou um sinal  
Isso é legal  
E eu e eu e eu sem ela  
Nobreza brau, nobreza brau  
Preta sã, ela é filha de Iansã  
Ela é muito cidadã  
Ela tem trabalho e tem carnaval  
Elegante, ela é muito elegante  
Ela é superelegante  
Roupa Europa e pixaim Senegal  
Transcendental  
Liberdade, bairro da Liberdade  
Palavra da liberdade  
Ela é Neide Candolina total

*E a cidade, a baía da cidade*  
*A porcaria da cidade*  
Tem que reverter o quadro atual  
Pra lhe ser igual  
E eu e eu e eu sem ela  
Nobreza brau, nobreza brau

#### **Acrílico (Veloso)**

Olhar colérico  
Lirios plásticos do campo e do contracampo  
Telástico cinemascopo teu sorriso tudo isso  
Tudo ido e lido e lindo e vindo do vivido  
Na minha adolescência  
Idade de pedra e paz  
Teu sorriso quieto no meu canto  
Ainda canto o ido o tido o dito  
O dado o consumido  
O consumado  
Ato  
Do amor morto motor da saudade  
Diluído na grandicidade  
Idade de pedra ainda  
Canto quieto o que conheço  
Quero o que não mereço  
O começo  
Quero canto de vinda  
Divindade do duro totem futuro total  
Tal qual quero canto  
Por enquanto apenas mino o campo ver-te  
*Acre e lírico o sorvete*  
*Acrílico Santo Amargo da Putrificação*

#### **Os Mais Doces Bárbaros (Veloso)**

Com amor no coração  
Preparamos a invasão  
Cheios de felicidade  
Entramos na cidade amada  
Peixe Espada, peixe luz  
Doce bárbaro Jesus  
Sabe quem é otário  
Peixe no aquário nada  
Alto astral, altas transas, lindas canções  
Afoxés, astronaves, aves, cordões  
Avançando através dos grossos portões  
Nossos planos são muito bons  
*Com a espada de Ogum*  
*E a benção de Olorum*  
*Como num raio de Iansã*  
*Rasgamos a manhã vermelha*  
Tudo ainda é tal e qual  
E no entanto nada é igual  
Nós cantamos de verdade  
E é sempre outra cidade velha

#### **Sim/Não (Veloso)**

No badauê (badauê)  
Vira menina, macumba, beleza, escravidão  
No badauê (badauê)  
Toda grandeza da vida no sim/não  
No Zanzibar (Zanzibar)  
Essa menina bonita botou amor em mim  
No Zanzibar (Zanzibar)

Os orixás acenaram com o não/sim  
Afoxé, jeje, nagô  
*Viva a princesa menina, uma estrela*  
*Riqueza primeira de Salvador*  
No ylê, ayê (ylê ayê)  
Uma menina fugindo beleza amor em vão  
No ylê, ayê (ylê ayê)  
Toda tristeza do mundo no não/não  
No badauê (badauê)  
Gira princesa, primeira beleza, amor em mim  
No badauê (badauê)  
Os orixás nos saudaram com o sim/sim  
Afoxé, jeje, nagô  
*Viva a princesa menina, uma estrela*  
*Riqueza primeira de Salvador*

### **Ele Me Deu Um Beijo na Boca (Veloso)**

Ele me deu um beijo na boca e me disse  
A vida é oca como a toca  
De um bebê sem cabeça  
E eu ri a beça  
E ele: como uma toca de raposa bêbada  
E eu disse: chega da sua conversa  
De poça sem fundo  
Eu sei que o mundo  
É um fluxo sem leito  
E e só no oco do seu peito  
Que corre um rio  
Mas ele concordou que a vida é boa  
Embora seja apenas a coroa :  
A cara é o vazio  
E ele riu e riu e ria  
E eu disse: Basta de filosofia  
*A mim me bastava que o prefeito desse um jeito*  
*Na cidade da Bahia*  
*Esse feito afetaria toda a gente da terra*  
*E nós veríamos nascer uma paz quente*  
Os filhos da guerra fria  
Seria um anticidente  
Como uma rima  
Desativando a trama daquela profecia  
Que o vicente me contou  
Segundo a Astronomia  
Que em Novembro do ano que inicia  
Sete astros se alinharão em escorpião  
Como só no dia da bomba de Hiroshima  
E ele me olhou  
De cima e disse assim pra mim  
Delfim, Margareth Thatcher, Menahem Begin  
Política é o fim  
E a crítica que não toque na poesia  
O Time Magazine quer dizer que os Rolling Stones  
Já não cabem no mundo do Time Magazine  
Mas eu digo (Ele disse)  
Que o que já não cabe é o Time Magazine  
No mundo dos Rollings Stones Forever Rockin' And  
Rolling  
Por que forjar desprezo pelo vivos  
E fomentar desejos reativos  
Apaches, Punks, Existencialistas, Hippies, Beatniks  
De todos os Tempos Univos  
E eu disse sim, mas sim, mas não nem isso

Apenas alguns santos, se tantos, nos seus cantos  
E sozinhos  
Mas ele me falou: Você tá triste  
Porque a tua dama te abandona  
E você não resiste, Quando ela surge  
Ela vem e instaura o seu cosmiótico caótico  
Você começa olhar com olho gótico  
De cristão legítimo  
Mas eu sou preto, meu nego  
Eu sei que isso não nega e até ativa  
O velho ritmo mulato  
E o leão ruge  
O fato é que há um istmo  
Entre meus Deus  
E seus Deuses  
Eu sou do clã do Djavan  
Você é fã do Donato  
E não nos interessa a tripe cristã  
De Dilan Zimmerman  
E ele ainda diria mais  
Mas a canção tem que acabar  
E eu respondi:  
O Deus que você sente é o deus dos santos:  
A superfície iridescente da bola oca,  
Meus deuses são cabeças de bebês sem touca  
Era um momento sem medo e sem desejo  
Ele me deu um beijo na boca  
E eu respondi àquele beijo.

### **Muitos carnavais (Veloso)**

Eu sou você  
Você me dá  
Muita confusão e paz  
Eu sou o sol  
Você o mar  
*Somos muitos carnavais*  
*Nossos clarins*  
*Sempre a soar*  
*Na noite, no dia*  
*Bahia*  
*Vamos viver*  
*Vamos ver*  
*Vamos ter*  
*Vamos ser*  
*Vamos desentender*  
*Do que não*  
*Carnavalizar a vida coração*

### **Atrás do trio elétrico (Veloso)**

Atrás do trio elétrico  
Só não vai quem já morreu  
Quem já botou pra rachar aprendeu  
Que é do outro lado, do lado de lá  
Do lado que é lá do lado de lá  
O sol é seu, o som é meu  
Quero morrer, quero morrer já  
O som é seu, o sol é meu  
Quero viver, quero viver lá  
Nem quero saber  
Se o diabo nasceu foi na Bahi-  
Foi na Bahia

O trio eletro-sol rompeu no meio-di-  
No meio-dia

### **Haiti** (Gil e Veloso)

*Quando você for convidado pra subir no adro  
Da fundação casa de Jorge Amado  
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos  
Dando porrada na nuca de malandros pretos  
De ladrões mulatos e outros quase brancos  
Tratados como pretos*  
Só pra mostrar aos outros quase pretos  
(E são quase todos pretos)  
E aos quase brancos pobres como pretos  
Como é que pretos, pobres e mulatos  
E quase brancos quase pretos de tão pobres são  
tratados  
E não importa se os olhos do mundo inteiro  
Possam estar por um momento voltados para o largo  
Onde os escravos eram castigados  
E hoje um batuque um batuque  
Com a pureza de meninos uniformizados de escola  
secundária  
Em dia de parada  
E a grandeza épica de um povo em formação  
Nos atrai, nos deslumbra e estimula  
Não importa nada:  
Nem o traço do sobrado  
Nem a lente do fantástico,  
Nem o disco de Paul Simon  
Ninguém, ninguém é cidadão  
Se você for a festa do pelô, e se você não for  
Pense no Haiti, reze pelo Haiti  
O Haiti é aqui  
O Haiti não é aqui  
E na TV se você vir um deputado em pânico mal  
dissimulado  
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer,  
qualquer  
Plano de educação que pareça fácil  
Que pareça fácil e rápido  
E vá representar uma ameaça de democratização  
Do ensino do primeiro grau  
E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena  
capital  
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no  
feto  
E nenhum no marginal  
E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual  
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um  
saco  
Brilhante de lixo do Leblon  
E quando ouvir o silêncio sorridente de São Paulo  
Diante da chacina  
111 presos indefesos, mas presos são quase todos  
pretos  
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão  
pobres  
E pobres são como podres e todos sabem como se  
tratam os pretos  
E quando você for dar uma volta no Caribe  
E quando for trepar sem camisinha

E apresentar sua participação inteligente no bloqueio  
a Cuba  
Pense no Haiti, reze pelo Haiti  
O Haiti é aqui  
O Haiti não é aqui

### **Toda Menina Baiana** (Gil)

Toda menina baiana tem  
Um santo que Deus dá  
*Toda menina baiana tem  
Encanto que Deus dá  
Toda menina baiana tem  
Um jeito que Deus dá*  
Toda menina baiana tem  
Defeito também que Deus dá  
Que Deus deu, que Deus dá  
Que Deus entendeu de dar  
A primazia  
Pro bem, pro mal  
Primeira mão na Bahia  
Primeira missa  
Primeiro índio abatido  
Também que Deus deu  
Que Deus entendeu de dar  
Toda magia  
Pro bem, pro mal  
Primeiro chão da Bahia  
Primeiro carnaval  
Primeiro pelourinho  
Também que Deus deu  
A, a, a, que Deus deu

### **Jubiabá** (Gil)

Negro Balduino, belo negro baldo  
Filho malcriado de uma velha tia  
Via com seus olhos de menino esperto  
Luzes onde luzes não havia  
Cresce, vira um forte, evita a morte breve  
Leve, gira o pé na capoeira, luta  
Bruta como a pedra, sua vida inteira  
Cheira a manga-espada e maresia  
Tinha a guia que lhe deu Jubiabá  
Que lhe deu Jubiabá  
A guia  
*Trava com o destino uma batalha cega  
Pega da navalha e retalha a barriga  
Fofa, tão inchada e cheia de lombriga  
Da monstra miséria da Bahia*  
Leva uma trombada do amor cigano  
Entra pelo cano do esgoto e pula  
Chula na quadrilha da festa junina  
Todo santo de vida vadia  
Tinha a guia que lhe deu Jubiabá  
Que lhe deu Jubiabá  
A guia  
Alva como algodão e tão macia  
Como algo bom pra lhe estancar o sangue  
Como álcool pra desinfetar-lhe o corte  
Como cura para a hemorragia  
Moça Lindinalva, morta, vira fardo

Carga para os ombros, suor para o rosto  
Luta no labor, novo sabor, labuta  
Feito a mão e não mais por magia  
Tinha a guia que lhe deu Jubiabá  
Que lhe deu Jubiabá  
A guia  
Negro Balduino, belo negro baldo  
Saldo de uma conta da história crua  
Rua, pé descalço, liberdade nua  
Um rei para o reino da alegria  
Tinha a guia que lhe deu Jubiabá  
Que lhe deu Jubiabá  
A guia

#### **Eu Vim da Bahia (Gil)**

*Eu vim*  
*Eu vim da Bahia cantar*  
*Eu vim da Bahia contar*  
*Tanta coisa bonita que tem*  
Na Bahia, que é meu lugar  
Tem meu chão, tem meu céu, tem meu mar  
A Bahia que vive pra dizer  
Como é que se faz pra viver  
*Onde a gente não tem pra comer*  
*Mas de fome não morre*  
Porque na Bahia tem mãe Iemanjá  
De outro lado o Senhor do Bonfim  
Que ajuda o baiano a viver  
Pra cantar, pra sambar pra valer  
Pra morrer de alegria  
Na festa de rua, no samba de roda  
Na noite de lua, no canto do mar  
Eu vim da Bahia  
Mas eu volto pra lá  
Eu vim da Bahia

#### **Filhos de Gandhi (Gil)**

Omolu, Ogum, Oxum, Oxumaré  
Todo o pessoal  
Manda descer pra ver  
Filhos de Gandhi  
Iansã, Iemanjá, chama Xangô  
Oxossi também  
Manda descer pra ver  
Filhos de Gandhi  
Mercador, Cavaleiro de Bagdá  
Oh, Filhos de Obá  
Manda descer pra ver  
Filhos de Gandhi  
Senhor do Bonfim, faz um favor pra mim  
Chama o pessoal  
Manda descer pra ver  
Filhos de Gandhi  
Oh, meu Deus do céu, na terra é carnaval  
Chama o pessoal  
Manda descer pra ver  
Filhos de Gandhi

#### **Babá Alapalá (Gil)**

Aganju, Xangô  
Alapalá, Alapalá, Alapalá

Xangô, Aganju  
*O filho perguntou pro pai:*  
*"Onde é que tá o meu avô*  
*O meu avô, onde é que tá?"*  
O pai perguntou pro avô:  
"Onde é que tá meu bisavô  
Meu bisavô, onde é que tá?"  
Avô perguntou bisavô:  
"Onde é que tá tataravô  
Tataravô, onde é que tá?"  
Tataravô, bisavô, avô  
*Pai Xangô, Aganju*  
*Viva Ugum, Babá Alapalá!*  
Aganju, Xangô  
Alapalá, Alapalá, Alapalá  
Xangô, Aganju  
Alapalá, egum, espírito elevado ao céu  
Machado alado, asas do anjo Aganju  
Alapalá, egum, espírito elevado ao céu  
Machado astral, ancestral do metal  
Do ferro natural  
Do corpo preservado  
Embalsamado em bálsamo sagrado  
Corpo eterno e nobre de um rei nagô  
Xangô

#### **Fechado pra balanço (Gil)**

Tô fechado pra balanço  
Meu saldo deve ser bom  
Tô fechado pra balanço  
Meu saldo deve ser bom  
Deve ser bom  
Um samba de roda, um coco  
Um xaxado bem guardado  
E mais algum trocado  
Se tiver gingado, eu tô, eu tô  
Eu tô de corpo fechado, eu tô, eu tô  
Eu tô fechado pra balanço  
Meu saldo deve ser bom  
Tô fechado pra balanço  
Meu saldo deve ser bom  
Deve ser bom  
*Um pouco da minha grana*  
*Gasto em saudade baiana*  
*Ponho sempre por semana*  
*Cinco cartas no correio*  
Gasto sola de sapato  
Mas aqui custa barato  
Cada sola de sapato  
Custa um samba, um samba e meio  
E o resto?  
O resto não dá despesa  
Viver não me custa nada  
Viver só me custa a vida  
A minha vida contada

#### **Back in Bahia (Gil)**

Lá em Londres, vez em quando me sentia longe daqui  
Vez em quando, quando me sentia longe, dava por mim  
Puxando o cabelo nervoso, querendo ouvir Celly  
Campelo pra não cair

Naquela fossa em que vi um camarada meu de  
Portobello cair  
Naquela falta de juízo que eu não tinha nem uma  
razão pra curtir  
Naquela ausência de calor, de cor, de sal, de sol, de  
coração prasentir  
Tanta saudade preservada num velho baú de prata  
dentro de mim  
Digo num baú de prata porque prata é a luz do luar  
Do luar que tanta falta me fazia junto com o mar  
*Mar da Bahia cujo verde vez em quando me fazia  
bem relembrar*  
*Tão diferente do verde também tão lindo dos  
gramados campos de lá*  
*Ilha do Norte onde não sei se por sorte ou por castigo  
dei deparar*  
*Por algum tempo que afinal passou depressa, como  
tudo tem de passar*  
*Hoje eu me sinto como se ter ido fosse necessário  
para voltar*  
*Tanto mais vivo de vida mais vivida, dividida pra lá e  
pra cá*

#### **Aquele Abraço (Gil)**

O Rio de Janeiro continua lindo  
O Rio de Janeiro continua sendo  
O Rio de Janeiro, fevereiro e março  
Alô, alô, Realengo - aquele abraço!  
Alô, torcida do Flamengo - aquele abraço!  
Chacrinha continua balançando a pança  
E buzinando a moça e comandando a massa  
E continua dando as ordens no terreiro  
Alô, alô, seu Chacrinha - velho guerreiro  
Alô, alô, Terezinha, Rio de Janeiro  
Alô, alô, seu Chacrinha - velho palhaço  
Alô, alô, Terezinha - aquele abraço!  
Alô, moça da favela - aquele abraço!  
Todo mundo da Portela - aquele abraço!  
Todo mês de fevereiro - aquele passo!  
Alô, Banda de Ipanema - aquele abraço!  
*Meu caminho pelo mundo eu mesmo traço*  
*A Bahia já me deu régua e compasso*  
*Quem sabe de mim sou eu - aquele abraço!*  
Pra você que meu esqueceu - aquele abraço!  
Alô, Rio de Janeiro - aquele abraço!  
Todo o povo brasileiro - aquele abraço!

#### **Ninguém Segura Este País (Gil)**

*é moda dizer que baiano está por cima*  
que está por cima, meu bem, eu também acho  
segurando a barra dessa rima  
deve haver algum pernambucano por baixo  
um sergipano por fora  
um maranhense de lado  
um rio-grandense de toca  
um carioca pirado  
um paulista ocupado  
um mineiro calado  
um catarinense tímido  
um amazonense úmido  
cada qual no seu perfeito estado natural

entra baiano, sai ano  
mais um carnaval  
de lascar o cano

#### **Triste Bahia (Caetano Veloso/Gregório de Mattos)**

*Triste Bahia, oh, quão dessemelhante estás  
e estou do nosso antigo estado*  
*Pobre te vejo a ti, tu a mim empenhado*  
*Rico te vejo eu, já tu a mim abundante*  
*Triste Bahia, oh, quão dessemelhante*  
A ti tocou-te a máquina mercante  
Quem tua larga barra tem entrado  
A mim vem me trocando e tem trocado  
Tanto negócio e tanto negociante  
Triste, oh, quão dessemelhante, triste  
Pastinha já foi à África  
Pastinha já foi à África  
Pra mostrar capoeira do Brasil  
Eu já vivo tão cansado  
De viver aqui na Terra  
Minha mãe, eu vou pra lua  
Eu mais a minha mulher  
Vamos fazer um ranchinho  
Tudo feito de sapê, minha mãe eu vou pra lua  
E seja o que Deus quiser  
Triste, oh, quão dessemelhante  
ê, ô, galo canta  
O galo cantou, camará  
ê, cocorocô, ê cocorocô, camará  
ê, vamo-nos embora, ê vamo-nos embora camará  
ê, pelo mundo afora, ê pelo mundo afora camará  
ê, triste Bahia, ê, triste Bahia, camará  
Bandeira branca enfiada em pau forte...  
Afoxé leí, leí, leô...  
Bandeira branca, bandeira branca enfiada em pau  
forte...  
O vapor da cachoeira não navega mais no mar...  
Triste Recôncavo, oh, quão dessemelhante  
Maria pegue o mato é hora...  
Arriba a saia e vamo-nos embora...  
Pé dentro, pé fora, quem tiver pé pequeno vai  
embora...  
Oh, virgem mãe puríssima...  
Bandeira branca enfiada em pau forte...  
Trago no peito a estrela do norte